

ATA DA SEGUNDA REUNIÃO ORDINÁRIA DO COMITÊ DE BACIA HIDROGRÁFICA DOS AFLUENTES DA MARGEM ESQUERDA DO RIO CUIABÁ

1 Ao vigésimo primeiro dia (21) de maio de dois mil e vinte e um (2021) às 14:00
2 (quatorze) horas na plataforma de reunião do Google (meet), ocorreu a segunda
3 Reunião Ordinária do Comitê de Bacia Hidrográfica dos Afluentes da Margem
4 Esquerda do Rio Cuiabá, com a seguinte pauta: I - APROVAÇÃO DA ATA DA 1ª
5 REUNIÃO ORDINÁRIA DE 2021 DO CBH CUIABÁ ME; II - APRESENTAÇÃO DA
6 REPRESENTANTE DA EMBRAPA/MPF, DÉBORA CALHEIROS: “SITUAÇÃO DAS
7 PCHs PREVISTAS NO RIO CUIABÁ”; III - APRESENTAÇÃO DE PETER
8 ZEILHOFFER: “MONITORAMENTO DE QUALIDADE DE ÁGUA EM ESCALA
9 MÚLTIPLA NA BACIA DO RIO SÃO LOURENÇO - EXPERIÊNCIA E
10 PERSPECTIVAS PARA A GESTÃO DE RH”; IV - INFORMES GERAIS. A presidente
11 do Comitê, Prof.^a Eliana Beatriz Nunes Rondon Lima, faz a chamada para conferência
12 de quórum, e dá início a reunião cumprimentando a todos. I- A presidente informa a
13 todos que a Ata da 1ª Reunião Ordinária de 2021 foi enviada ao e-mail dos membros
14 e qualquer consideração deverá ser encaminhada no prazo de 7 dias, para
15 aprovação. II – A Prof.^a Eliana destacou que o Prof. Rubem Mauro não pode realizar
16 a palestra devido a um problema de saúde e que não poderia confirmar a sua
17 presença na reunião e dessa forma o Prof. Peter fara a apresentação sobre a
18 metodologia do Projeto realizado na bacia do rio São Lourenço.

19 **II-** A professora Eliana apresenta a Débora Calheiros Doutora em Ciências que
20 apresentou estudos realizados com o tema: “Situação das PCH's previstas no Rio
21 Cuiabá”. Cumprimentando a todos, Débora agradece o espaço e oportunidade para
22 apresentação dos estudos técnicos-científicos dentro do âmbito do plano de recursos
23 hídricos da região hidrográfica do Paraguai, salienta que foram cinquenta
24 pesquisadores, inclusive com a participação do professor Peter Zeilhofer, contando
25 no seu hall profissionais de hidrologia, qualidade de água, socioeconômica da pesca
26 e socioeconômica da área de energia, e também sobre a produção pesqueira. Com a
27 participação da Suzan Lannes, temos um grupo de acompanhamento do plano, que
28 trabalha desde 2014 e hoje é um grupo de trabalho dentro do Conselho Nacional de
29 Recursos Hídricos, fazemos parte também do Conselho Nacional de Recursos
30 Hídricos, e estamos aqui enquanto sociedade civil, somos membros do FONASC (O
31 Fórum Nacional da Sociedade Civil nos Comitês de Bacias Hidrográficas) que é
32 membro do Conselho Nacional de Recursos Hídricos, CEHIDRO-MT, do Conselho
33 Estadual de Pesca e deste Comitê. Débora se apresenta como pesquisadora da
34 Embrapa Pantanal, onde já tem trinta e dois anos de colaboração e salienta que quem
35 conseguiu esse plano no CNRH foram os grupos da sociedade civil, em 2013, e está
36 sendo realizado até hoje. A apresentação consiste nos resultados desse plano, dados
37 referentes a





38 reprodução de peixes nesse trecho crítico de Cuiabá, Várzea Grande e o
39 Cuiabazinho. Também foi convidada a OAB Meio Ambiente, OAB Direitos Humanos,
40 Ministério Público Estadual e Ministério Público Federal, justificando-se que a outorga
41 de uso da água é feita em nível federal, pela Agência Nacional de Águas, mas o
42 licenciamento é realizado pela SEMA-MT, tendo em vista que a área está dentro do
43 limite de zoneamento do Estado De Mato Grosso. A palestrante pondera que os
44 órgãos licenciadores tenham a tomada de decisões amparadas nas informações
45 científicas, para emitir ou não as outorgas e licenciamentos, lembrando que a SEMA
46 faz parte do processo de acompanhamento do plano. Aproveitou o ensejo para
47 mostrar o lançamento da campanha Rio Cuiabá Livre. O Resumo Executivo do Plano
48 de Recursos Hídricos da região Hidrográfica do Paraguai está disponível na página
49 da ANA. Na página trinta e três do documento, mostra todos os empreendimentos de
50 aproveitamento hidrelétrico previstos para toda a bacia do Alto Paraguai, na época
51 eram 116, hoje 180 empreendimentos. Estes, poderiam alterar o curso de inundação,
52 e dos processos hidroecológicos do bioma pantanal. Sendo a produção pesqueira
53 assunto debatido em diversas câmaras técnicas do CNRH. Frisando na nota técnica
54 o fomento aos usos múltiplos, fazendo um resgate ao conceito contemplado dentro
55 da Lei das Águas. A questão de conservação dos biomas em nível da bacia
56 hidrográfica, chegou a ter o detalhamento técnico das áreas que podem ser utilizadas
57 para aproveitamento hidrelétrico, e as áreas consideradas em conflitos regionais e
58 locais com a pesca. A produção pesqueira é importante de forma social, econômica
59 e ecológica para o bioma, os principais rios da bacia já estão barrados, sobraram
60 poucos rios livres de barragem na bacia. Débora fez apontamentos sobre as
61 consequências dos barramentos realizados ao longo do corpo hídrico, trazendo à tona
62 questões sociais, tais como direito à segurança alimentar, e de direitos de povos
63 tradicionais. Traz exemplos do ponto de vista de fluxo de nutrientes, espécies e
64 sementes do planalto para o pantanal, os rios devem ser mantidos livres. Os
65 licenciamentos estavam sendo feitos sem nenhum critério de conservação do
66 ecossistema, e sem planejamento a nível de bacia hidrográfica como determina a lei,
67 faz levantamentos a respeito do desafio de como concatenar e respeitar os vários
68 usos, sessenta projetos já estão implementados. Faz apontamentos sobre o
69 licenciamento das PCH's e chama o setor hidrelétrico para a responsabilidade ética,
70 tendo em vista que já possuem 50% da bacia utilizada para aproveitamento
71 energético.





72 Concluindo a apresentação propondo um minuto de resolução contrária a construção
73 dessas PCH's no Rio Cuiabá e Rio Aricá, em prol da conservação hidrodinâmica, e
74 dinâmica de fluxo de matéria, energia e organismo para a conservação da pesca.
75 Eliana abriu espaço para perguntas e esclarecimentos, o representante do
76 SindEnergia, Marcelus Mesquita, pediu a palavra e expôs sua opinião a respeito da
77 campanha, questionando e afirmando que fere os direitos do empreendedor e do
78 órgão licenciador, tendo em vista a capacidade técnica para o licenciamento. O
79 representante do FONASC-DF, contestando a fala do antecessor, se embasando em
80 preceito constitucional legal da própria gestão das águas, faz ressalvas de que o
81 comitê não é espaço para discussões de interesses econômicos, lembrando que a
82 questão da água é de sobrevivência social e ecológica. Logo em seguida Fabrina
83 Gouvea leu uma a conclusão da resolução do ministério de Minas e Energia, que
84 contém treze páginas. A próxima a ter a palavra foi a Lorena, que disse que as
85 avaliações seguem critérios técnicos e legais, e lembrou que Cuiabá é rio de
86 responsabilidade da federação, e que portanto, necessitamos de um respaldo da
87 ANA, Leonice afirmou que o espaço de discussão do comitê é destinado a gestão de
88 consensos, lembrando que o comitê é para assuntos exclusivos do lado esquerdo do
89 Rio Cuiabá, se posicionou contra a instalação de novas hidrelétricas. Luciana Ferraz
90 mostrou-se preocupada com as novas instalações de PCH's, levantou pontos de
91 questões socioeconômicas, frisando a segurança alimentar dos povos e comunidades
92 tradicionais que dependem dos peixes. Rubem Mauro fez indagações a respeito da
93 falta de peixes no Rio Cuiabá e cedeu a palavra ao Professor Peter Zeilhofer. **III-** A
94 professora Eliana apresenta o Dr. Peter Zeilhofer que elaborou a tese com o tema:
95 "Monitoramento de Qualidade de água em escala múltipla na bacia do Rio São
96 Lourenço - Experiência e perspectivas para a gestão de RH". Cumprimentando a
97 todos, Peter agradece pelo convite e oportunidade para expor sua apresentação e
98 suas experiências de estudos na bacia do Rio São Lourenço, dizendo que os objetivos
99 dessa pesquisa são mais abrangentes e tem basicamente dois componentes que é o
100 próprio monitoramento onde, dentro desse objeto, foi bastante trabalhado a
101 modelagem de qualidade de água, e também o segundo componente que é o Sig
102 participativo de interação com grupos sociais, o qual expôs sua opinião dizendo que
103 acredita que poderia ser uma ferramenta que de fato poderia ajudar na gestão e na
104 participação da sociedade de forma mais eficiente. O Prof Peter comenta que foi
105 instalado estações automáticas de monitoramento de qualidade de água em um dos
106 afluentes do São Lourenço em Ponte de Pedra onde tem duas PCHs, e nesse trecho
107 a primeira estação fica a montante da primeira Hidroelétrica e logo após vem a
108 segunda estação já a



109 terceira estação se localiza após a PCH em Rondonópolis. Ressaltando que
110 participou do estudo da Agência Nacional de Águas (ANA) neste componente de
111 estudos de qualidade de águas para avaliar questões sobre eventuais interferências
112 das PCHs sobre a qualidade de água. Após isso, deu sequência expondo o aplicativo,
113 "Participação Social", para celulares e computadores, que tem como objetivo ajudar
114 na conservação do meio ambiente, informando problemas de ocupação do solo. E,
115 finalizando, apresentou uma perspectiva de trabalho e discussão que deu início na
116 bacia do Rio São Lourenço de como poderia ser o sistema técnico que poderia
117 subsidiar a gestão. Começando com a Participação que é um elemento muito
118 importante e logo após o Módulo de cobrança, e por fim os Bancos de Dados onde é
119 necessário compilar os dados para a realização desse sistema. **IV-** A presidente
120 Eliana agradece a apresentação e segue para a próxima pauta, de Informes Gerais,
121 passando a palavra para Leonice Lotufo que expõe que a revisão do plano terá os
122 mesmos moldes do plano inicial que apresenta as partes de diagnóstico, prognóstico
123 e os programas e projetos de ação. A Leonice esclareceu que já foi feito a análise e
124 o questionamento sobre direção do ministério fez (que é através da ANA mas, que
125 atualmente está no ministério Regional) sobre o que ocorreu de avanço dentro do que
126 já existe, principalmente na questão dos planos nos instrumentos de gestão dos
127 recursos hídricos. Quanto aos instrumentos da Política de Recursos Hídricos o Estado
128 de Mato Grosso apresentou avanço na implementações da outorga, que é de
129 competência do órgão gestor, já no Plano Nacional não foram desenvolvidos alguns
130 pontos que foram elaborados, por falta de recursos e uns dos fatores mais agravantes
131 é a ausência de fundos de recursos Hídricos de uma agência de águas e uma série
132 de outros fatores, que inibiu a existência da cobrança pelo uso da água, já o
133 enquadramento está caminhando de forma lenta onde está focado na questão de
134 comprimentos das outorgas. A grande parte dos comitês possuem termos de
135 referência aprovados pela SEMA e aguardam recursos, como é o caso do Comitê
136 Cuiabá - margem Esquerda. Dando sequência, foi feita a separação dos temas
137 referentes aos eventos de Oficinas regionais e setoriais. Foram escolhidos e
138 indicados os membros do comitê presentes na reunião se para participarem de cada
139 tema conforme o Calendário do Processo participativo de Elaboração do PNRH 2022-
140 2040. Por fim, após tratada as pautas, a presidente Sra. Eliana Beatriz Nunes Rondon
141 Lima, dá por encerrada a reunião.



Prof.^a Eliana Beatriz Nunes Rondon Lima
Presidente do CBH Cuiabá



cbhcuiaba@gmail.com



+55 (65) 3313-7393



<https://cbhcuiaba.wixsite.com/home>

